

Criação do Museu do DEI

João Lopes

Relatório de Aprendizagens

Resumo—Este relatório pretende descrever as competências adquiridas durante a actividade realizada no âmbito da cadeira de Portfolio Pessoal IV, actividade esta organizada pelo prof. Alberto Silva com o intuito de dar início ao museu do Departamento de Engenharia Informática (DEI). Irei descrever os conhecimentos que fui adquirindo enquanto desenvolvi pesquisas de informação, fiz tratamento de material, procurei angariar donativos junto de entidades externas e internas ao Instituto Superior Técnico (IST) e ainda algum contacto que tive com os processos burocráticos. Deixo ainda a minha opinião relativa às pessoas, à preservação dos bens com valor histórico e à importância desta iniciativa num contexto social.

Palavras Chave—Museu, DEI, História.

1 INTRODUÇÃO

ESTE relatório tem como objectivo descrever as aprendizagens que obtive durante a criação do museu do DEI. Considero que a realização de actividades deste tipo é de grande importância e valor, pois a preservação e exposição de objectos informáticos não é usual visto que a informática é algo ainda relativamente recente comparativamente com outras áreas do conhecimento. Desta forma, iniciativas como esta são de grande valor e mérito pois mostram que começa a haver uma preocupação com a preservação dos objectos nesta área.

2 APRENDIZAGENS

Serão descritas em seguida as aprendizagens que foram adquiridas durante a actividade. Darei ainda algumas opiniões baseadas em observações feitas ao longo do trabalho.

2.1 Trabalho em Equipa

Os conhecimentos que aqui adquiri passam pela importância da comunicação, isto é, sempre que realizávamos uma tarefa, recebíamos

um *email* ou falávamos com pessoas (por exemplo com o intuito de angariar material), considerávamos de grande importância que o outro colega fosse informado para que estivesse a par do que já tinha sido feito, do que faltava fazer e que novas tarefas adviriam das já realizadas. A distribuição pelos membros do grupo das tarefas que iriam ser realizadas permitiu-me compreender o valor da organização e da responsabilização de cada um por uma parte do trabalho, com vista a evitar a duplicação de actividades a realizar. Deste modo, o esforço conjunto tornou-se mais eficaz para o resultado final e mais enriquecedor da minha experiência de trabalho em equipa.

Por fim, é de realçar também o facto de ter tido de me organizar de modo a calendarizar com antecedência os necessários encontros de trabalho, quer com os meus colegas, quer com as entidades que contactámos. Isso permitiu-me valorizar a importância da planificação rigorosa e atempada das minhas tarefas, dado que me encontrava sobrecarregado com vários projectos para entregar durante este semestre.

2.2 História e Pessoas

Durante a actividade, notei que, em geral as pessoas não mostram grande preocupação com objectos de valor histórico. Apercebi-me disso, por exemplo, ao constatar o estado em que

- João Lopes, nr. 70508,
E-mail: joao.c.lopes@tecnico.ulisboa.pt Instituto Superior Técnico,
Universidade de Lisboa.

Manuscrito recebido 6 de Junho de 2015.

(1.0) Excellent	LEARNINGS						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Context × 2	Skills × 1	Reflect × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	0.8	0.8	0.8	1.0	0.8		1.0	1.0	1.0	1.0	0.8	1.0	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

alguns objectos se encontravam armazenados ao conversar com pessoas que me diziam que em tempos já tinham tido mais materiais mas que os tinham deitado fora ou já não sabiam onde se encontravam.

Considereei esta situação preocupante porque o cuidado na preservação deste tipo de objectos deve ser, na minha opinião, incentivado, atendendo ao seu valor histórico, por nos permitirem conhecer melhor a evolução das tecnologias e compreender melhor como chegámos à actualidade neste campo.

Felizmente, também encontrei, embora poucas, algumas pessoas que partilhavam o meu entusiasmo. Essas, assim que eu referia a actividade que estava a desenvolver, mostravam-se interessadas e disponíveis para me ajudar, apresentando o que possuíam e dando informações de outros locais onde poderia encontrar mais objectos. Foram contactos profícuos e interessantes para o desenvolvimento do trabalho, que me ajudaram a perceber que, apesar de tudo ainda há muita gente com interesse por estas actividades.

2.3 Processos burocráticos

Os processos legais e a burocracia foi algo com que tive de lidar em certas ocasiões. Estes são necessários para que algumas coisas possam ser feitas, embora, por vezes, sejam fonte de atrasos e impedimentos até serem concluídos. Porém, como a actividade foi desenvolvida em âmbito académico e dentro do mesmo departamento, os procedimentos, por exemplo, de acesso ao material, aos armazéns e doações, no geral, foram realizados de forma facilitada, posso dizer até mesmo sem quaisquer burocracias envolvidas. Mas mesmo aqui, quando é necessário requisitar material (no meu caso, foi material adequado para limpeza de objectos antigos) impõe-se o contacto com o responsável dessa área e a justificação da necessidade de tais materiais. Esta situação fez-me reflectir sobre a necessidade de, em certas ocasiões, procurar uma alternativa que permita ultrapassar os constrangimentos da burocracia, a fim de evitar demoras e atrasos no desenvolver das actividades.

Os procedimentos legais e a burocracia tornam-

se, naturalmente, mais exigentes quando se trata de lidar com diferentes departamentos dentro do Instituto e mais ainda quando precisamos de contactar entidades externas, como tive ocasião de verificar.

2.4 Contacto com outras Entidades

Considero que uma das aprendizagens de grande importância foi o contacto com outras entidades, como a Direcção de Serviços Informáticos (DSI), o Museu de Engenharia Civil do IST e o ex-Instituto Nacional da Água (agora chamado Inspeção Geral das Actividades Culturais). Estes contactos ajudaram-me a consolidar a noção da obrigatoriedade de definir previamente os objectivos e os resultados que esperava obter. Aprendi com estas experiências que é essencial a forma como o assunto a tratar é abordado, ou seja, ter o cuidado de fazer sempre uma introdução, explicando quem sou e o que pretendia de modo a evitar ambiguidades e a assegurar a quem contactava que podia confiar em mim. Para isso, foi fundamental explicar que o material, sendo doado, passaria a ter uma utilidade, o que nunca aconteceria se continuasse armazenado no local onde se encontrava. Achei pertinente facultar também as informações de que a actividade estava a ser controlada por um professor do DEI e que todo o material se destinava a integrar o espólio de um futuro museu de informática. Uma outra aprendizagem que devo referir tem haver com o meio usado para os contactos. Apesar de os contactos por *email* serem mais rápidos e úteis numa primeira abordagem, cheguei à conclusão de que a comunicação pessoal e directa era bastante mais eficaz porque me permitia conhecer a pessoa com quem lidava e esclarecer de imediato as dúvidas que pudessem surgir.

2.5 Recolha de informação

Aprendi, durante a minha pesquisa de informação sobre os objectos que tínhamos em armazém, que deve ser feita uma selecção da informação pois pode acontecer que nem toda seja confiável (encontrei casos em que

duas informações sobre o mesmo produto divergiam). Esta selecção deve assentar na verificação cuidadosa das fontes (utilizadores, instituições, manuais, etc) de forma a garantir a sua validação.

Apercebi-me também de que, por vezes, é necessário seleccionar a informação sobre os objectos recolhidos a partir de diversas fontes e decidir, com base no número de ocorrências, qual a que pode ser considerada mais válida. Ou seja, quanto mais ocorrências existirem, mais probabilidades há de ser essa a informação verdadeira.

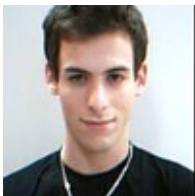
3 CONCLUSÃO

Qual?

Esta actividade permitiu-me, em conclusão, desenvolver as minhas capacidades de trabalho em equipa bem como tomar consciência do quão importante é saber comunicar com os outros, apresentar-lhes os nossos projectos, as nossas ideias e conseguir a sua colaboração.

Tive oportunidade também de valorizar o conhecimento histórico, lidando com objectos que nos ajudam a compreender como chegámos a actualidade na área da informática.

Por todas estas razões, considero que estas actividades devem ser incentivadas e promovidas. Numa sociedade desenvolvida, é fundamental conhecer e dar a conhecer aos outros a história dos objectos com que lidamos diariamente e é isso que este projecto pretende. Em suma, aprender com o passado enriquece o presente e dá-nos confiança para o futuro.



João Lopes Aluno de mestrado em Engenharia Informática e de Computadores no Instituto Superior Técnico.